HOMICÍDIO / De acordo com a 12ª Delegacia de Polícia, Zenaide Rodrigues de Souza, de 32 anos, deixou um bilhete descrevendo como mataria a filha, de 5 anos. Justiça decretou prisão preventiva e a mulher será transferida para a Colméia

Mãe é suspeita de tramar crime

» DARCIANNE DIOGO
» ELLEN TRAVESSOS
» AMANDA SALES

Material cedido ao Correio



Fogo destruiu um dos quartos, a sala e a cozinha do apartamento, no Residencial Itamaraty, em Taguatinga Norte, onde crime ocorreu

Ed Alves/CB/DA.Press



> Ela não queria se jogar dali. Pedia ajuda, chorava muito e dizia que a filha ainda estava no apartamento"
>
> ***Marcos Rodrigues,*** *morador*

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga se a mulher suspeita de assassinar a filha Dulce, de 5 anos, e atear fogo ao apartamento, em Taguatinga Norte, premeditou o crime. Antes de incendiar o imóvel, Zenaide Rodrigues de Souza, 32, deixou um bilhete no qual detalhou como mataria a criança e até a hora em que isso ocorreria. Ela teve a prisão em flagrante convertida em preventiva pela Justiça e deve ser transferida nos próximos dias para a Penitenciária Feminina (PFDF), a Colméia.

A tragédia ocorreu na madrugada de ontem, por volta de 1h, mesmo horário para o qual Zenaide teria programado a morte da filha, conforme descrito na carta deixada por ela. O **Correio** esteve no condomínio, no Residencial Itamaraty, e conversou com um dos moradores responsáveis por resgatar a mulher, no momento em que ela tentava passar da sacada do apartamento dela para a varanda da unidade abaixo.

Marcos Rodrigues, 38, vive no 4º andar. Ele relatou que notou a movimentação intensa no condomínio durante a madrugada e saiu para ver o que estava acontecendo. "Vi o fogo no apartamento, no 11º andar, e o momento em que ela (Zenaide) estava pendurada. Não sabia de nada sobre a situação. Na hora, eu e o meu vizinho só pensamos em ajudá-la e tirá-la dali", detalhou o comerciante.

Acompanhado de um colega, Marcos subiu até o 10º andar, arrombou a porta do imóvel e viu a mulher pendurada na tela de proteção da varanda. "Ela não queria se jogar dali. Pedia ajuda, chorava muito e dizia que a filha ainda estava no apartamento. Eu ainda não tinha noção da situação. Pegamos ela nas costas e descemos", afirmou o morador.

Material cedido ao Correio



Zenaide Rodrigues de Souza está presa por determinação do juiz

Os bombeiros chegaram pouco tempo depois e encontraram o apartamento de Zenaide em chamas. O fogo consumiu um dos quartos, a sala e a cozinha. No segundo quarto, os militares encontraram a criança, identificada como Dulce Maria Rodrigues de Sena. A menina estava com o corpo rígido e gelado, sem sinais de queimadura. Segundo o Corpo de Bombeiros, Dulce estava morta há, pelo menos, 12 horas. Em análise preliminar da perícia, a pequena teria morrido por esganadura, mas apenas o laudo do Instituto de Medicina Legal (IML) poderá determinar a causa da morte.

Vingança

A hipótese de que o assassinato da filha tenha sido premeditado surgiu após o bilhete deixado por Zenaide no apartamento. De acordo com as investigações, a mãe sofre de depressão. "Na carta, ela disse que mataria a criança para que o pai ficasse com peso na consciência. Detalhou, ainda, como seria a morte. Dizia que amarraria os pés e as mãos da criança e iria sufocá-la com o travesseiro", detalhou o delegado-chefe da 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro), Josué Ribeiro. Apesar do relato, a menina não foi encontrada com sinais de ter sido amarrada. A polícia pediu perícia de local, cadavérica e prosopográfica (para saber se a carta foi realmente escrita por Zenaide).

O **Correio** apurou que Zenaide estava separada do pai da menina há, pelo menos, dois anos. Um dia antes da tragédia, tirou a foto e as informações pessoais dos perfis das redes sociais. A mulher foi indiciada por homicídio duplamente qualificado e pode pegar de 12 a 30 anos de prisão, e incêndio, que tem pena de 3 a 6 anos.

A reportagem também apurou que a babá da criança a alimentava por conta própria porque a mãe não fazia lanches. A funcionária fez serviços em dezembro do ano passado, janeiro deste ano e até a primeira semana de fevereiro. A diária paga à babá era de R$ 20, valor que não foi entregue à trabalhadora da última vez em que cuidou da pequena, antes do início das aulas escolares, em 13 de fevereiro. A mãe estava desempregada e fazia entrevistas para conseguir uma vaga.

Ontem, o juiz Marco Aurélio Salustiano do Bonfim decretou a prisão preventiva de Zenaide. O magistrado seguiu o entendimento do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que solicitou a manutenção da prisão, sendo convertida em preventiva. Na decisão, Bonfim considerou que há indícios de que Zenaide seja responsável por cometer o crime. Ela está detida.

"Os fatos, portanto, são concretamente graves. Nesse quadro, a decretação da prisão preventiva mostra-se imperiosa, tendo em vista que a gravidade concreta dos atos de violência empregados denota que a adoção de providência mais branda será ineficaz", declarou o magistrado.

***Colaboraram Pablo Giovanni e Pedro Marra**

SAÚDE

Pais reclamam de demora e falta de pediatras

» ELLEN TRAVASSOS
» MARIANA SARAIVA

Os pais que estão indo às emergências pediátricas do Distrito Federal em busca de atendimento para os filhos reclamam da falta de médicos e da demora. A Secretaria de Saúde argumenta que a demanda está maior que a esperada para março. Os problemas respiratórios, mais comuns com o frio e a seca, chegaram mais cedo este ano. Segundo ela, isolamento do período da covid-19 fez com que crianças ficassem menos resistentes a vírus.

O **Correio** percorreu hospitais da rede pública e constatou que o problema acontece em várias unidades. "É revoltante. Ele está com febre de mais de 39ºC, chorando de dor e sem atendimento. Dizem que eles só atendem quem está com a pulseira vermelha", relatou Livia Ribeiro, 36 anos, mãe de Bernardo, de 5 meses, que aguardava no Hospital Materno Infantil de Brasilia (Hmib). Lívia chegou com o filho às 3h e até as 9h não tinha nenhuma orientação. "Eles falam que tem médico, mas não tem lugar para internação. Mas quem diz que todo caso é de internação? Às vezes, é necessário só uma medicação, um exame. Eles não querem fazer o mínimo", protestou.

Alessandro Santos, pai de Levi, de um ano e meio, chegou às 23h de domingo ao Hmib e conseguiu atendimento apenas às 4 da manhã de ontem. "Eu estive aqui na sexta, cheguei por volta de 1h da manhã, e meu filho foi o último a ser atendido. Depois disso, eles relataram que os atendimentos só voltariam às 7h", afirmou

"Para mim, isso é uma operação tartaruga, porque, de madrugada, eles não atendem ninguém", comentou o pai de uma criança, que preferiu não se identificar. Outra mãe disse que chegou ao hospital por volta das 6h, mas os médicos a orientaram a esperar. "Minha filha estava com febre, dei um remédio em casa por volta das 4h e vim da Cidade Ocidental para a Asa Sul para receber atendimento, mas o pessoal disse para esperar dar o efeito do medicamento", relatou uma mãe à reportagem, por volta das 10h.

Ed Alves/CB/DA.Press



No HMIB, pais chegaram a esperar seis horas por atendimento

Por causa da alimentação por sonda, Claudivania Marques precisa levar a filha, Ingrid Vitória, de um ano e três meses, com frequência ao Hmib. Para a mãe de Ingrid, o problema é o descaso dos médicos com os pacientes. "Não é falta de médico, eles que não querem atender", conta Claudivania.

Ceilandia

No Hospital Regional da Ceilândia (HRC) a queixa era de falta de pediatras. "A gente chega aqui e não tem médico. Nos indicam para outro hospital e, quando chegamos lá, nos mandam de volta para cá. Dizem que temos que procurar o hospital mais perto de casa", conta Nayra Kássia Rodrigues, 25, mãe de Emilly Luara, 3. Ela foi ao HRC por volta das 8h, quando Emilly teve uma crise de bronquite asmática. Quado chegou, pediram que ela se dirigisse aos hospitais de Brazlândia ou Taguatinga. "Fui e me mandaram de volta para Ceilândia. Perdi minha vez na fila e estou esperando, sem saber que horas minha filha vai ser atendida", revelou ao **Correio**, por volta de 12h.

Para quem depende do hospital público, a situação é corriqueira, conta Pedro Amaral Oliveira, 33, pai de Pedro Lorenzo, de 8 meses. O filho dele estava vomitando, suando, com respiração ruim e uma febre que oscilava. "A gente chegou e eles só sabem responder que não está tendo médico. Não conseguimos procurar outro hospital, porque se a gente sair daqui , perde a vez", lamentou o pai de Pedro.

O que diz a secretaria

A secretária de saúde do DF, Lucilene Florêncio, informou ao **Correio** que o aumento da incidência do vírus sincicial respiratório chegou mais cedo este ano na capital e fez com que a procura por pediatras nos hospitais da rede pública do DF subisse repentinamente. O vírus causa infecções nas vias respiratórias e pulmões, especialmente em recém-nascidos e crianças pequenas. Lucilene explicou que essa antecipação do período em que o vírus normalmente se espalha é consequência da pandemia da covid-19. O motivo é que grande parte das crianças ficou em casa e sem contato com uma gama de vírus, o que afetou a imunidade delas diante das doenças respiratórias e gripais.

De acordo com Lucilene, a falta de profissionais tem sido a maior dificuldade enfrentada. Por isso, o planejamento da secretaria para a época de frio e seca teve de ser antecipado. Uma das medidas é a contratação de profissionais que fizeram concurso público. "O ultimo dia para que os concursados tomem posse será 9 de março. Nós chamamos 124 anestesiologistas e apenas 15 tomaram posse. Nós chamamos 32 pediatras e, até agora, apenas oito foram empossados. Então, se soma uma maior demanda no SUS, com o baixo número de profissionais. A entrada de médicos não está sendo na mesma velocidade e na mesma quantidade do número de pacientes. Estamos buscando outras formas para trazer esses profissionais e para que eles queiram estar no serviço público", explicou em entrevista ao **Correio**.

A pasta espera que as novas contratações desafoguem o Hospital de Ceilândia. No HMIB, foram abertos 14 novos leitos de enfermaria e mais cinco leitos de UTI pediátrica. Além disso, ontem, foram inaugurados cinco leitos de UTI no Hospital da Criança de Brasília (HCB) e liberados quatro leitos de enfermaria no Hospital da Região Leste (Paranoá).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 6 de março de 2023

» Campo da Esperança

Agatha Cecilya Mota de Morais, menos de 1 ano
Ai Yamada, 95 anos
José Paulo Alves, 65 anos
Maria Bernardo Dias, 71 anos
Maria Elena Pimenta Lima, 71 anos
Pedro Alves da Silva, 67 anos
Pedro Rodrigues Correia, 66 anos
Ramona Alves da Silva, 92 anos

» Taguatinga

Aldenir Ferreira dos Santos, 77 anos
Antônio Leomilton Soares Leitão, 75 anos
Cláudio Silva de Lucena, 50 anos
Ismael de Araújo Almeida Machado, 27 anos
Layane Cristina Ferreira Brilhante Aguiar, 27 anos
Lucas Miranda Rodrigues de Almeida, 17 anos
Maria de Nazaré Dias do Nascimento, 81 anos
Maria Paula de Moura do Nascimento, 96 anos

» Gama

Ana Morais de Almeida, 93 anos
Elza de Souza Barreto, 79 anos
Maria de Fátima Cardoso de Oliveira, 60 anos

» Planaltina

Adão Oliveira de Sousa, 65 anos

» Brazlândia

José Vicente, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Pedro Rodrigues Feitosa, 82 anos
Manoel Basílio dos Santos Júnior, 54 anos
Manuel Mário Condesso Loureiro, 55 anos (cremação)
Servio Magela de Faria Andrade, 61 anos (cremação)